



## Análise de Conjuntura e Perspectivas do Agro 2020 - leite

### LEITE E DERIVADOS

Em 2019, o mercado brasileiro de leite se mostrou atípico. Na produção, a oferta foi restrita, devido ao clima seco, na maior parte do tempo. A falta de chuvas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste em plena safra, no início do ano, prejudicou os pastos e a produção. No Sul, o excesso de chuvas comprometeu a produção. Na entressafra (maio a novembro), o clima continuou seco e na entrada da safra, ainda na primavera, as chuvas atrasaram, continuando a deixar o mercado desfavorável ao produtor.

Tais fatores levaram à diminuição da produção, geraram alta nos custos e elevaram os preços para o produtor, que ao longo do ano estiveram mais altos do que em 2018.

Segundo resultados iniciais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística<sup>1</sup>, a quantidade de leite cru adquirido e industrializado, resfriado ou não, em 2019<sup>2</sup>, aumentou 2,3% no Brasil<sup>3</sup>, o que induz que em 2019 houve aumento da produção. Entretanto, esse dado não leva em consideração o leite usado na propriedade nem o vendido na informalidade. Essa quantidade parece ser bastante expressiva. Segundo levantamento do IBGE, a diferença entre produção e captação formal no Brasil em 2017 ficou em cerca de 9 bilhões de litros, 27,3% do total<sup>4</sup>.

**Tabela 1 - Produção de Leite, Brasil, Região Sudeste e Estado de São Paulo e Participação Percentual do Estado de São Paulo, 2013 a 2018 (Unidade)**

Região	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Brasil	34.255.236	35.124.360	34.609.588	33.680.401	33.312.149	33.839.864
Sudeste	12.019.946	12.130.275	11.896.022	11.503.045	11.403.380	11.465.530
São Paulo	1.675.914	1.736.144	1.768.414	1.706.147	1.690.831	1.640.054
Part. % SP no Brasil	4,9	4,9	5,1	5,1	5,1	4,8
Part. % SP no Sudeste	13,9	14,3	14,9	14,8	14,8	14,3

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados de INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS - IBGE. Pesquisa da Pecuária Municipal, **Produção de origem animal**: por tipo de produto. Rio de Janeiro: IBGE 2019. <https://sibra.ibge.gov.br/Tabela/74#>. Acesso em 11 jan. 2020.

Os dados do IBGE mostram que a produção nos anos de 2017 e 2018 foi estável, não havendo crescimento significativo e que a participação do Estado de São Paulo também se manteve estável, acompanhando o mesmo que ocorreu com a participação da Região Sudeste (Tabela 1).

No Estado de São Paulo, o preço médio anual recebido pelos produtores em 2018 e 2019, segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (IEA), foi de R\$1,33 e R\$1,42<sup>5</sup>, respectivamente, ou seja, 6,6% de diferença, favorável ao pecuarista de leite.

No entanto, essa elevação dos preços e a falta de produto no mercado levaram a indústria a ter dificuldades na captação da matéria-prima e de escoamento de seus estoques. A alta dos preços não conseguiu ser repassada ao consumidor, o que levou a indústria a ceder às redes varejistas para escoar o produto. Este último fator fez com que o preço médio anual do varejo do leite UHT tivesse queda de 3,4%, segundo os dados do IEA, caindo de R\$3,38 para R\$3,25<sup>6</sup>, pois, devido ao baixo consumo no mercado interno, consequência da situação econômica do país, o consumidor diminuiu sua possibilidade de acesso aos produtos lácteos.

O Estado de São Paulo não produz leite em quantidade suficiente para atender à sua demanda interna e habitualmente compra leite cru dos estados vizinhos (Minas Gerais e Paraná), para processar dentro de seu território. No entanto, apenas esse volume não atende o número de consumidores do estado, sendo necessário complementar o volume necessário com a compra de uma quantidade significativa de leite, principalmente UHT, para abastecer seu mercado.

A partir de 2004, a produção do país, apesar de crescente, não conseguiu mais atender o consumo interno que teve uma expansão do crescimento por conta da melhora do poder de compra da população. Frente a isso, o Brasil precisou aumentar suas importações de lácteos para atender a demanda crescente do mercado interno<sup>7</sup>.

Em 2019, no entanto, as importações brasileiras de lácteos tiveram queda de 7,3% em volume e 7,0% em valor. No Estado de São Paulo diminuíram 11,1% no volume e 17,7% no valor, superior à queda ocorrida no país. Quanto às exportações, que em alguns momentos do ano serviram para desovar o estoque dos laticínios, o Brasil teve um volume 6,3% superior a 2018, mas, em relação ao preço, teve baixa de 2,2%. O volume vendido por São Paulo caiu 2,1% e o valor 2,8%<sup>8</sup>.

A dificuldade de suprir o mercado interno, em 2019, afetou as vendas externas do país, mesmo o Brasil não sendo importante exportador de leite. Alguns analistas apontam que produtores de leite deixaram a atividade no estado paulista, o que pode ter afetado as importações estaduais, ou seja, fez com que o estado precisasse comprar mais produtos no mercado externo.

Para 2020, com as chuvas que chegaram a dezembro de 2019 e continuaram no início do novo ano, os pastos melhoraram, o que abre espaço para perspectivas melhores na produção na região Sudeste, com expectativa de que a produção deve voltar ao normal, ou mesmo crescer. Na região Sul, a estiagem tem comprometido a produção de leite e o milho para silagem. A fumaça das queimadas na Austrália também contribuiu para essa seca e interferiu na possibilidade de melhora da produção. A condição do consumidor, com restrições orçamentárias para o consumo de derivados lácteos, terá papel importante, também, na determinação dos rumos do mercado.

Quanto às exportações, a possibilidade de crescimento está relacionada não só ao aumento da produção, mas também à qualidade do leite nacional e à dinâmica do mercado mundial que tem como fato concreto a seca na Oceania, onde se situa a Nova Zelândia, forte exportadora de leite. Além disto, países como Argentina e Uruguai, que costumam vender para o Brasil, tiveram queda de produção, contribuindo para incentivar o investimento na produção nacional.

<sup>1</sup>TRIMESTRAIS da pecuária - primeiros resultados: abate de bovinos cai e de suínos e frangos sobe no 4º trimestre de 2019. **Agência IBGE Notícias**, Rio de Janeiro, 13 dez. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26887-trimestrais-da-pecuaria-primeiros-resultados-abate-de-bovinos-cai-e-de-suinos-e-frangos-sobe-no-4-trimestre-de-2019.html>. Acesso em: 14 jan. 2020.

<sup>2</sup>Os dados de produção de leite do IBGE e IEA são consolidados alguns meses depois de iniciado o ano, portanto algumas análises são prospectivas

<sup>3</sup>O dado final de captação é divulgado pelo IBGE apenas em março de 2020.

<sup>4</sup>INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção da Pecuária Municipal 2017**, Rio de Janeiro, v. 45, p. 1-8, 2017. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm\\_2017\\_v45\\_br\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2017_v45_br_informativo.pdf). Acesso em 29 jan. 2020.

<sup>5</sup>INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **Preços Médios Recebidos pelos Agricultores**. São Paulo: IEA, 2020. Disponível em: [http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/precos\\_medios.aspx?cod\\_sis=2](http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/precos_medios.aspx?cod_sis=2). Acesso em: 6 jan. 2020.

<sup>6</sup>INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. **Preços Médios Mensais no Varejo**. São Paulo: IEA, 2020. Disponível em: [http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/precos\\_medios.aspx?cod\\_sis=4](http://ciagri.iea.sp.gov.br/nia1/precos_medios.aspx?cod_sis=4). Acesso em: 6 jan. 2020.

<sup>7</sup>BELLINI-LEITE, J. L.; RESENDE, J. C.; STOK, L. A. Desempenho do mercado brasileiro de lácteos. In: **Anuário Leite 2019**. Brasília: Embrapa Gado de Leite, 2020, p. 26-27. Disponível em: [embrapa.br/gado-de-leite](http://embrapa.br/gado-de-leite). Acesso em: 14 fev. 2020.

<sup>8</sup>MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria de Comércio Exterior. **Sistema ComexStat**. Brasília: ME: SECEX, 2020. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br>. Acesso em: 7 e 13 jan. 2020.

**Palavras-chave:** leite, São Paulo e Brasil, produção, preços, exportação e importação.

Rosana de Oliveira Pithan e Silva  
Pesquisadora do IEA  
[rpithan@iea.sp.gov.br](mailto:rpithan@iea.sp.gov.br)

Liberado para publicação em: 11/03/2020